



Galeria de «O Primeiro de Janeiro»

luigi rigamonti

«O Primeiro de Janeiro» tem a honra de convidar V. Ex.^a
e Ex.^{ma} Família a assistir à inauguração da exposição de

LUIGI RIGAMONTI

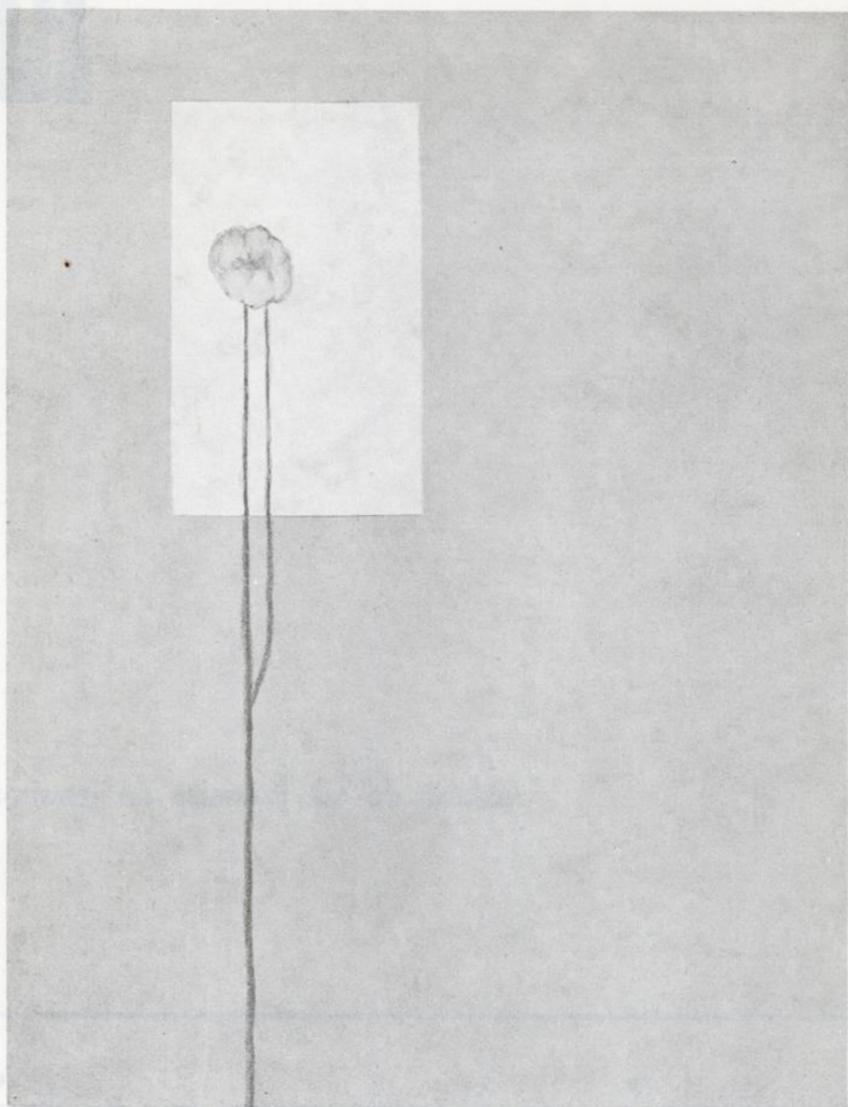
2 de Abril de 1974, às 17h30

Aberta de 2 a 13 de Abril, todos os dias, das 15 às 20h; e, também,
das 21 às 23h, às quintas, sábados e domingos.



Galéria de «O Primeiro de Janeiro»

rigamonti



Luigi rigamonti

LUIGI RIGAMONTI

Nascido e residente em Milão, na Via Chiossetto, 2, desenvolve a sua actividade artística naquele clima de arte que é expressão da cultura contemporânea.

As raízes profundas das quais Rigamonti tira a sua origem artística devem procurar-se na sua cultura humanística; portanto, mais do que uma procura de uma realidade objectiva, ela procura através de um rigor aristotélico a conquista de um mundo e de uma ética metafísica.

Luigi Rigamonti obteve o diploma no Liceu de Brera e completou a sua cultura artística com o Maestro Gian Giacomo dal Forno. O sucesso da sua mostra na Galeria Gian Ferrari di Milano em 1966, em Londres em 1966, em Novara em 1966, na Galeria del Sagittario em Milão em 1967 e 1969, em Saronno em 1969, na Galeria il Traghetto di Venezia em 1968, na Galeria il «Cigno» de Milão em 1972 confirma esta afirmação. Em 1973 está no Palazzo Turismo-Iseo e em 1974 na Galeria Pianella Cantù.

Além disso, tomou parte em importantes exposições colectivas em Itália e no estrangeiro obtendo prémios e válidos reconhecimentos. Foi incluído no Bolaffi e noutros catálogos e em revistas de arte moderna.

Apresentar-se ao público através do próprio trabalho pictórico significa mostrar a parte mais íntima e verdadeira de nós próprios. Isto representa, pois, uma emoção positiva para o artista que espera, quer e teme o juízo dos outros seres humanos, do qual já abstraído da solidão da sua criação, manifesta a sua necessidade de comunicar. Através da minha visão pessoal da realidade, procuro dar à mesma uma imagem possivelmente fiel. O espaço é o elemento essencial para a minha vida física e criadora. No espaço há lugar para a liberdade de volume, de cor, de luz, a invenção e a espiritualidade.

E é ao espaço, à sua concretização cromática, atmosférica, intelectual, que eu dedico a minha concentração mais intensa. Portanto, dia a dia, trabalhando para este imenso nada que é um todo, a minha pintura desfolha-se, liberta-se, exalta-se num processo de síntese, privada de cada elemento visível que sinto supérfluo.

Continuo, assim, o caminho para uma sensibilização de linhas essenciais e de relação de cor que me façam sentir, cada vez mais, parte do espaço puro.

...Vi as suas paisagens puras e místicas ou habitadas e recompostas pelo homem, vi as suas naturezas mortas, admirando as frágeis flores, vi as suas figuras meio reais e meio arcaicas, óleos, aguarelas, pastéis e, ainda, também, a compreensiva subtilidade, a delicadeza e a doçura da cor e da luz, melhor dizendo, do tom. Compreendo que no todo e de todas as vezes estão tratados a estrutura, o equilíbrio, o ritmo; compreendo que aquele tom cheio de sonho, de esperança, de fé e aquele conteúdo poético se unem com a necessária razão e força; compreendo que foram obtidos, ao mesmo tempo, da contemplação, de uma espécie de expectativa, e da relevação, que é uma espécie de energia.

Leonardo Borgese

O objectivo de Rigamonti é dirigido à decantação da imagem até ao absoluto da pura essencialidade. O que caracteriza as suas variações é a firmeza de uma estrutura que recusa, mesmo no ponto de vista formal, qualquer elemento supérfluo e causal. A sua pintura é uma pintura castigada pelo valor da consciência, onde a autoridade rigorosa do meio pictórico nunca conseguirá dominar a espiritualidade. Isto, segundo o meu parecer, é um verdadeiro milagre que une a percepção psicológica aos estados de alma do artista, que unicamente se exprime através das ilusões da Arte.

Franco Passoni

A pintura deste artista tem aparências muito simples e, vice-versa, o seu substracto é complexo e a simplicidade é o resultado de um processo de essencialização. A arte de Rigamonti é uma arte espiritual realizada com muita meditação e discernimento, quer na escolha temática, quer na dos bem determinados valores de composição, de espaço e de tom. Exprime um ideal de luminosa e lírica contemplação, um estado de reunião vibrante, de profunda e casta emoção perante a Natureza, da qual procura colher a palpitação leve e secreta.

Mario Lepore

Poucos pintores conseguiram estabelecer uma relação imediata entre estas transcrições da poesia por imagens e certos estados de alma solitários e monologantes, nos quais em certo momento, a nossa meditação se desdobra e dentro de nós a mesma voz secreta formula a pergunta e modula a resposta.

Rigamonti, segundo o nosso parecer, não está longe, na interpretação ao pintar a pura vibração do tom, das melhores obras dos mais ilustres contemporâneos fixados no encontro da abstracção. Além da pintura que reflecte em si própria as perfeições atingidas, há na dinâmica do seu elaborado estilo o sentimento daquele diálogo do universo a que nos referimos, que não só espiritualiza cada um dos seus quadros, mas se refracta no nosso íntimo, constituindo uma imagem de um estado de alma sentido, altíssimo e secreto.

Alfio Coccia

Em quatro muito breves versos os poetas chineses conseguiam incluir coisas imensas. Assim também Luigi Rigamonti, milanês, se nos depara nas suas paisagens de síntese extrema, tão afectuosas e castas. Um golfo: uma nesga do mar, a nesga da costa e o resto, céu. Inverno: uma difundida lanugem branca, à esquerda três pequenos esqueletos negros de árvores. Mas não é, verdadeiramente, a achada estilística a interessar: é a comoção, a trepidação, o amor que se transmite. Uma felicidade, se é lícito, a Mario Lepore pela perfeita apresentação.

Dino Buzzati